

GEOGRAFIA

01. (UEPB) Observe o quadro abaixo. Ele mostra índices sobre diferentes aspectos da população brasileira dos quais é correto afirmar que

Ano	Expectativa de vida		Taxa de Fecundidade	Mortalidade Infantil	População Brasileira	Taxa anual de crescimento
	Homens	Mulheres				
1940	43	47,15	6,2	150‰	41.438.434	2,39%
1950	45	49,82	6,2	135‰	51.944.397	2,99%
1960	49	54,80	6,3	124‰	70.070.457	2,89%
1970	52	58,10	5,8	115‰	93.139.037	2,49%
1980	59	65,57	4,4	82,8‰	119.002.037	1,90%
1991	62	68,86	2,9	48,3‰	146.825.475	1,64%
2000	65	72,55	2,3	35,6‰	169.799.170	1,67%

Fontes: Coleção Almanaque Abril nº 4 – A população Brasileira
 IBGE

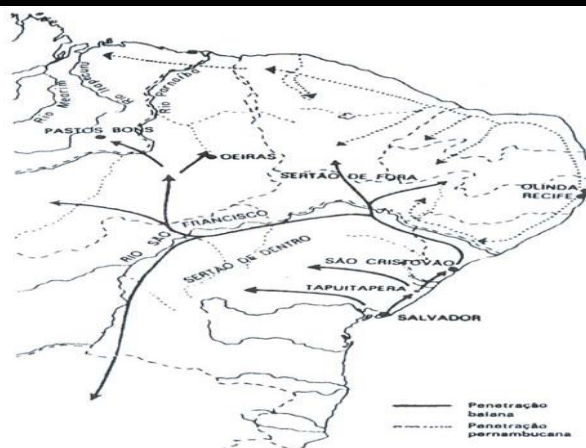
I - a diferença de quase oito anos entre a esperança de vida da população feminina e masculina mostrada no último censo tem explicação nas mortes violentas resultantes de crimes e de acidentes de trânsito que têm aumentado, sobretudo nas grandes cidades, e atingem mais os homens;
 II - o aumento da expectativa de vida associada à queda da mortalidade infantil tem contribuído para que a população brasileira apresente um crescimento muito mais acelerado a partir dos anos de 1970;

III - a redução na taxa de fecundidade, e seu reflexo no crescimento mais lento da população brasileira, a partir dos anos de 1970, estão diretamente relacionados aos novos papéis sociais e econômicos assumidos pela mulher, mas também às transformações que ocorrem nas ciências, nas técnicas e nos costumes ocidentais a partir dos anos de 1960;

IV - a expansão de saneamento básico e o maior acesso à saúde pública com a urbanização da sociedade brasileira estão entre as causas de redução da mortalidade infantil. Estão corretas apenas as proposições:

- I e IV
- I, III e IV
- II e III
- II, III e IV
- I, II e III

02. (UEPB) Observe o mapa do povoamento do Nordeste brasileiro. Veja que a ocupação do Sertão da Paraíba ocorreu através de uma frente pernambucana e outra baiana. O sertão da Paraíba era parte da sesmaria da Casa da Torre, que se constituiu no maior latifúndio da história do Brasil. A Casa da Torre foi também um importante núcleo de ocupação dos sertões nordestinos. Os Garcia D'Ávila, donos desse verdadeiro feudo, foram a primeira família ilustre que se dedicou a uma atividade econômica capaz de ocupar esta imensa área com a utilização de pouca mão-de-obra e formação de núcleos de povoamento esparsos. Esta atividade foi

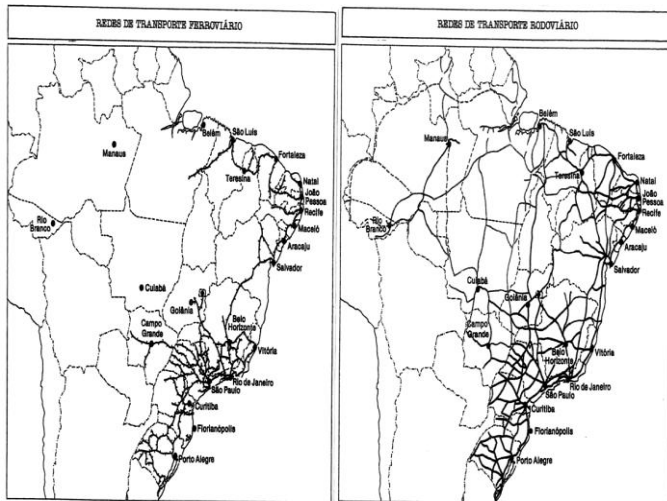


- o cultivo do tabaco para ser usado na troca de escravos africanos.
- a implantação da agroindústria açucareira na Zona da Mata nordestina.
- a criação de gado no semiárido nordestino.
- a produção de cacau no sul da Bahia.
- a introdução da cotonicultura na capitania do Maranhão, de onde se expandiu para o restante do território nordestino.

03. (UEPB) As reservas indígenas do Brasil ocupam quase 13% do território nacional e nelas vive uma população que equivale a menos de 1% da população brasileira. Observe estes dados e reflita sobre o modo de vida de grande parte dos indígenas, os quais ainda sobrevivem de atividades extrativistas e alguns até são seminômades. A partir dessa realidade, é correto afirmar que

- diante dos recursos minerais presentes nesses imensos territórios, a nação brasileira sai prejudicada, pois como ao índio não interessa acumular riquezas basta-lhe pequenas extensões de terra no entorno de suas aldeias.
- diante dos gêneros de vida apresentados por essas comunidades, tais povos só conseguem se reproduzir cotidianamente e preservar suas culturas com essas grandes extensões de terra.
- diante do rápido crescimento que as populações indígenas vêm apresentando, esses territórios tornaram-se pequenos e insustentáveis para preservar o bem-estar e a reprodução física e cultural desses povos.
- como a constituição de 1988 reconhece que o índio é o senhor natural da terra e que as terras habitadas por ele lhe pertencem, não havia, portanto, necessidade de a União transferir mais terras para esses povos, que já têm seus territórios reconhecidos e garantidos pelo Estado brasileiro.
- com a assimilação do estilo de vida capitalista pelos indígenas, essas terras se transformaram em importante meio de produção para a exploração comercial de minerais e madeiras sob a coordenação dos líderes indígenas e o incentivo do Estado.

04. (UEPB) Observe e compare os dois mapas abaixo.



É possível concluir que eles

I - atestam a racionalidade na política de transporte adotada pelo Brasil, que planejou o transporte por ferrovias para os longos percursos e deixou para as rodovias a tarefa de escoar a produção em trechos menores, o que era de se esperar num país que tem dimensões continentais como é o Brasil;

II - mostram dois momentos da organização espacial brasileira. A ferrovia foi o sistema de transporte típico do Brasil formado por "arquipélagos econômicos" e tinha a função de ligar as áreas produtoras aos portos de exportação, enquanto que a rodovia teve o papel de integração do espaço brasileiro em meados do século XX;

III - comprovam a importância que foi dada ao transporte rodoviário em associação com a indústria automobilística, que assumiu a posição de setor mais dinâmico no processo de industrialização brasileira a partir do governo de Juscelino Kubitschek;

IV - mostram que, enquanto as ferrovias apresentam uma rede mais densa na faixa litorânea, as rodovias voltaram-se para a integração do interior brasileiro onde se apresentam mais concentradas, por ser onde residem a maior parcela da população e os setores mais dinâmicos da economia. Estão corretas apenas as assertivas

- a) II e IV
- b) I e IV
- c) II e III
- d) I e III
- e) II, III e IV

05. (UEPB)

Brasil - As mentiras do biodiesel (Ana Candida Echevengua) "O Brasil, com a estória de reduzir a importação de petróleo, passou a investir no biodiesel.[...] O discurso era maravilhoso: alegavam que esta era a alternativa ideal para os projetos de agricultura familiar; que se tratava da produção de um combustível verde, ambientalmente sustentável, atrelada à inclusão social. A mamona foi eleita o carro-chefe na fase inicial do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. [...] 'Apostou-se na mamona como matéria-prima, mas as empresas mais fortes são as que trabalham com o complexo da soja'".
Fonte:

<http://www.adital.com.br/Site/noticia.asp?lang=PT&cod=31391>. Acessado em 20 de abril de 2009. De acordo com o

fragmento de texto e com base no seu conhecimento sobre as questões que envolvem o biodiesel brasileiro é correto afirmar que

a) a produção de biodiesel é considerada ecologicamente sustentável e socialmente correta porque tem observado a vocação agrícola de cada região e aproveita a mão-de-obra familiar que já trabalha com a matéria-prima desse combustível, de forma que não degrada o meio ambiente e inclui socialmente o pequeno produtor rural.

b) o consenso entre amplos setores da sociedade brasileira sobre a produção de biodiesel deve-se ao fato de todos concordarem que é um combustível ambientalmente sustentável e capaz de promover a inclusão social dos pequenos produtores rurais, sobretudo no Nordeste, com a produção de mamona.

c) a pressão internacional para que o Brasil abandone o projeto do biodiesel está relacionada aos interesses das multinacionais petrolíferas, que tentam manter, a qualquer preço, o elevado valor do barril de petróleo no mercado internacional e a total dependência do nosso país em relação às importações desse combustível.

d) a produção do biodiesel no Brasil tem como matéria-prima mais importante a mamona, que tem gerado empregos diretos para grande parte da população pobre do Nordeste, a qual estava sem perspectiva de inclusão social e tem proporcionado ao pequeno produtor rural nordestino grande estabilidade econômica.

e) a maior polêmica sobre esta fonte renovável reside, principalmente, no fato de a produção de culturas destinadas à produção de biodiesel poder avançar sobre áreas produtoras de alimentos, bem como, impulsionar maior desmatamento nas áreas de fronteiras agrícolas e, também, privilegiar o agronegócio em detrimento da agricultura familiar.

06. (UEPB) Observe as figuras 1 e 2. Nelas aparecem relevos residuais denominados de morros testemunhos. Sobre tais morros é correto afirmar que;



Figura 1 - Inselbergue no Sertão da Paraíba



Figura 2 - Pão de Açúcar no Rio de Janeiro

I - os *inselbergues* e os *pães de açúcar* são formas que resultaram da ação modeladora do mar durante o período quaternário, quando o mar invadiu a zona costeira por ocasião da transgressão marinha e esculpiu essas rochas através do processo de abrasão;

II - as duas formas diferem quanto ao processo de modelagem: nos *inselbergues* predominou o intemperismo físico enquanto que nos *pães de açúcar* houve uma maior ação do intemperismo químico;

III - as formas côncavas dos *inselbergues* atestam a ação modeladora do intemperismo em clima seco, enquanto que nos *pães de açúcar* a ação modeladora ocorreu em clima úmido dando-lhes formas mais convexas;

IV - os *inselbergues* e os *pães de açúcar* são formas residuais que resistiram ao processo erosivo em função da dureza da rocha que os constitui. Os *inselbergues* resistiram ao processo de PEDIPLANAÇÃO de clima quente e seco, enquanto que os *pães de açúcar* resultaram da PENEPLANAÇÃO em climas úmidos.

Estão corretas apenas as explicações

- a) II e IV
- b) I e IV
- c) II e III
- d) I, II e III
- e) II, III e IV

07. (UEPB) “Atualmente, não se pode refletir sobre o desenvolvimento sem se levar em conta o processo de globalização que altera a linha de crescimento da economia mundial. [...] No caso do Nordeste, a região fica duplamente penalizada; de um lado uma competitividade a nível internacional, [...] do outro, há uma competitividade a nível nacional, [...] Daí a deterioração do preço de seus produtos tradicionais como o açúcar, o algodão, o cacau, o sal, a cera de carnaúba etc. e a necessidade de reescalonar a sua produção de novos artigos, como a soja, os frutos tropicais, o petróleo e a oferta turística, entre outros.” ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 258 – 259. Diante da observação feita pelo autor quanto às alternativas de inserção regional diante de um mercado globalizado, podemos citar apenas algumas áreas que conseguem se sobressair por apresentar determinadas potencialidades para isso, que são

I - o sertão da Paraíba, que retomou sua posição de grande exportador de algodão com a produção em larga escala de algodão colorido, hoje de muita aceitação no mercado

mundial por não receber tratamento químico em nenhuma etapa do processo produtivo;

II - as áreas de Cerrado do oeste baiano, e do sul dos estados do Maranhão e do Piauí, que se tornaram grandes produtores de soja;

III - os perímetros irrigados do vale do São Francisco, com destaque para Petrolina-PE, e do vale do Açu no Rio Grande do Norte, que produzem furtas para exportação;

IV - o litoral nordestino, que explora um turismo de mar e sol ao qual também está associado o problema da exploração sexual. Estão corretas apenas as alternativas

- a) II, III e IV
- b) I, II e IV
- c) I e IV
- d) II e IV
- e) II e III

08. (UEPB) No Nordeste brasileiro existem algumas áreas de exceções climáticas, localizadas nas encostas a barlavento das chapadas e serras que se diferenciam do entorno e são denominadas de BREJO. Regionalmente o termo é utilizado para designar

a) as áreas úmidas, localizadas no Agreste e no Sertão, por isso de grande valorização agrícola e de maior adensamento populacional que o entorno onde estão encravadas.

b) as áreas pantanosas em terrenos planos que sofrem inundações periódicas pelo transbordamento dos rios nos períodos chuvosos, e que são de grande importância para a piscicultura e para a produção de camarões.

c) as áreas de várzea que ficam submersas durante os períodos de cheias dos rios, mas que são utilizadas para plantação de vazantes pela população ribeirinha no período seco.

d) as áreas sujeitas aos efeitos diários de fluxo e refluxo das marés, muito importantes para a procriação de várias espécies animais, por isso, decretadas como áreas de preservação ecológica.

e) as áreas de altitudes muito elevadas onde há precipitações constantes e não raro com ocorrência de granizo, o que dificulta a utilização para agricultura, apesar dos solos férteis, sendo mais utilizadas para a pecuária intensiva.

09. (UEPB) Identifique na coluna 2 os respectivos tipos de indústrias que são descritos na Coluna 1, através das etapas do processo de industrialização do Brasil.

Coluna 1

(1) No período da Primeira Guerra Mundial houve o impulso das indústrias alimentícias e foram instalados no país alguns frigoríficos para produção de carnes em conserva, pertencentes a empresas britânicas ou norte americanas, com a finalidade de abastecer o mercado interno, mas também para exportação.

(2) Durante o Estado Novo o presidente Getúlio Vargas conseguiu fechar um estratégico acordo com o governo norteamericano, que previa a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, transformada num marco do processo industrial brasileiro.

(3) No início da Segunda Guerra Mundial, o Brasil ainda não possuía uma indústria de base para suprir seu mercado interno, mas a dificuldade de importação estimulou a produção metalúrgica e de peças de reposição da frota brasileira de veículos.

(4) Durante o Plano de Metas, que tinha o objetivo de saltar etapas, o Presidente Juscelino Kubitschek precisou investir

pesadamente na infraestrutura e na produção de energia para atrair empresas e capitais estrangeiros que se direcionaram, principalmente, para os setores de máquinas, de ferramentas e automobilístico.

Coluna 2

() O período destaca-se pelo vertiginoso crescimento da indústria de bens de equipamento que era necessária para impulsionar a indústria de bens de consumo duráveis, que também se encontrava em expansão no Brasil.

() Essa indústria de bens de equipamento que até então não passava de uma “indústria de porão” e de pouca importância econômica, a partir desse momento transformou-se em uma atividade industrial de fato, com produção em escala e com tecnologia e capital nacionais.

() Tratava-se de uma importante indústria de bem intermediário com os objetivos de produzir insumos básicos para as indústrias dos países aliados e de impulsionar o desenvolvimento industrial do Brasil.

() O destaque do crescimento industrial desse período foi para as indústrias de bens de consumo não-duráveis, que tinha o objetivo de atender às necessidades básicas da população através da substituição de importações.

A sequência correta das assertivas é

- a) 4 3 2 1
- b) 4 3 1 2
- c) 3 4 2 1
- d) 2 3 4 1
- e) 1 3 2 4

10. (UEPB)

“O RIO PARAÍBA corria bem próximo ao cercado. Chamavam-no ‘o rio’. E era tudo. Em tempos antigos fora muito mais estreito. Os marizeiros e as ingazeiras apertavam as duas margens e as águas corriam em leito mais fundo. Agora era largo e, quando descia nas grandes enchentes, fazia medo. Contava-se o tempo pelas cheias. [...] O leito do rio cobria-se de junco e fazia-se plantações de batata-doce pelas vazantes. Era o bom rio da seca a pagar o que fizera de mau nas cheias devastadoras.” REGO, José Lins do. Meus verdes anos. Biblioteca Luso Brasileira. Ficção completa. Volume II. Rio de janeiro: Editora Nova Aguiar S/A, 1987. p.1175. A partir do relato do autor podemos identificar que

- a) o rio Paraíba, por ser temporário, não teve importância econômica no processo de ocupação do território paraibano e era visto pela população ribeirinha como uma coisa má e insignificante do ponto de vista identitário.
- b) o processo de degradação do rio Paraíba não é recente e que a retirada da mata ciliar contribui para o seu assoreamento e o alargamento de suas margens, o que passou a ter como consequência as grandes enchentes.
- c) o rio Paraíba precisou de um projeto de engenharia para corrigir o seu leito, tornar suas margens mais largas e com isso controlar as enchentes que prejudicavam toda a população ribeirinha.
- d) a utilização das várzeas do rio Paraíba pela *plantation* da batata-doce, voltada para exportação, contribuiu enormemente para o assoreamento do seu leito e a devastação das suas margens.
- e) o desequilíbrio ecológico ocorrido com a propagação do junco que passou a ocupar o leito do rio Paraíba fez com que o Paraíba deixasse de ser um rio caudaloso, como fora no passado, e se transformasse num rio seco.